

Cesta básica do Nordeste e capitais

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) calculou que o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu +6,1% no Brasil em novembro de 2020. Os maiores impactos foram verificados nos preços da carne (variação de +6,7% e impacto de +1,8 p.p.); arroz, farinha e batata (variação de +52,0% e impacto de +1,8 p.p.) e tomate (variação de +14,0% e impacto de +1,7 p.p.). Individualmente, arroz (+6,0%), óleo de soja (+9,7%) e batata (+45,1%) registraram expressivos incrementos de preços.

A variação do custo da cesta básica no Nordeste (+4,2%) e Norte (+3,9%) em novembro foram elevados, embora tenham sido superados pelas oscilações nas demais Regiões do País: Sul (+5,5%), Sudeste (+6,1%) e Centro-Oeste (+12,3%), vide Tabela 1. A cesta do Nordeste apresentou aumentos de preços do tomate (variação de +15,1% e +2,3 p.p.); carne (variação de +4,4% e impacto de +1,2 p.p.); arroz e farinha (variação de +7,5% e impacto de +0,3 p.p.); e açúcar, café e óleo (variação de +12,2 e impacto de +0,2 p.p.). O arroz aumentou +5,5% e o óleo de soja +9,5%.

A cesta básica mais cara continua a ser a do Sudeste (R\$ 629,59), e na sequência, Sul (R\$ 582,61), Centro-Oeste (R\$ 571,09), Brasil (R\$ 567,39), Nordeste (R\$ 489,70) e Norte (R\$ 486,49).

A cesta básica, em novembro, subiu em 16 das 17 capitais pesquisadas, tendo a única deflação ocorrido em Recife (-1,3%). Os aumentos mais expressivos ocorreram em Brasília (+17,1%), Campo Grande (+13,3%), Vitória (+9,7%) e Salvador (+7,4%). Seguem as variações nas demais capitais do Nordeste: Fortaleza (+5,6%), Natal (+4,3%), Aracaju (+2,1%) e João Pessoa (+1,1%).

No acumulado dos onze primeiros meses de 2020, a cesta básica no País aumentou +23,0%. Os maiores impactos no índice nacional ocorreram nos preços do tomate (variação de +69,8% e impacto de +7,7 p.p.); carne (variação de +17,0% e impacto de +4,2 p.p.); arroz, farinha e batata (variação de +142,2% e impacto de +3,7 p.p.); feijão (variação de +25,8% e impacto de +1,6 p.p.); leite (+25,8 e impacto de +1,6 p.p.); e açúcar, café e óleo (+123,5% e impacto de +1,4 p.p.). O preço do arroz cresceu +69,7% e o do óleo de soja +101,3%.

Nos onze primeiros meses de 2020, a cesta básica do Nordeste (+25,8%) obteve a maior variação dentre as Regiões do País, vindo na sequência o Sudeste (+23,4%), Centro-Oeste (+22,9%), Sul (+20,5%) e Norte (+17,5%). Verificaram-se impactos expressivos na cesta do Nordeste, no acumulado de janeiro a novembro de 2020, nos preços do tomate (variação de +76,0% e impacto de +8,9 p.p.); carne (variação de +21,9% e impacto de +6,5 p.p.); arroz e farinha (variação de +96,1% e impacto de +3,1 p.p.); leite (variação de +28,9% e impacto de +1,7 p.p.); e açúcar, café e óleo (+132,7% e impacto de +1,7 p.p.). Individualmente, o arroz variou +75,3% e o óleo +19,1%.

No acumulado de 2020, Salvador (+26,1%) apresentou a maior variação da cesta básica nas capitais do País. Aracaju (+28,3%) e Fortaleza (+24,4%) ficaram em 3ª e 4ª posições, respectivamente. Seguem as variações da cesta básica nas demais capitais do Nordeste: João Pessoa (+21,8%), Natal (+18,7%) e Recife (+17,6%), vide Tabela 2.

Em termos de produtos, no acumulado de 2020, verificaram-se expressivas variações nos preços do tomate (+150,8% em Salvador); feijão (+39,9% em Recife); leite (+37,3% em Recife); banana (+35,9% em João Pessoa) e carne (+31,2% em Salvador). O arroz cresceu 85,2% em Fortaleza e o óleo de soja +120,8% em Recife (Tabela 3).

Em doze meses, terminados em novembro de 2020, a cesta do Brasil variou +34,9%, enquanto as oscilações nas Regiões foram: Nordeste (+36,5%), Sudeste (+36,5%), Centro-Oeste (+33,8%), Sul (+33,3%) e Norte (+27,6%). Seguem as variações nas capitais do Nordeste: Salvador (+43,0%), a maior variação no País, Aracaju (+38,7%), Fortaleza (+36,3%), João Pessoa (+31,0%), Natal (+30,9%) e Recife (+30,6%). Quanto aos alimentos, as principais variações positivas, nessa base de comparação, ocorreram nos preços do tomate (+158,2% em Aracaju); carne (+51,4% em Salvador); feijão (+49,7% em Fortaleza); e leite (+36,9% em Recife). Em termos de valores monetários,

Fortaleza permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 539,33), seguido por Salvador (R\$ 488,10), Recife (R\$ 462,98), Natal (R\$ 455,42), João Pessoa (R\$ 454,85) e Aracaju (R\$ 451,32).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Tabela 1 - Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) - Brasil e Regiões

Período	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Jan	465,59	415,54	397,38	471,16	514,5	476,2
Fev	472,22	432,95	418,66	466,5	515,18	470,69
Mar	479,94	418,8	432,11	474,75	524,2	484,34
Abr	501,28	434,19	447,14	481,36	552,43	518,8
Mai	500,16	453,35	433,58	461,57	556,84	525,56
2020 Jun	490,79	453,86	437,75	462,97	535,25	509,84
Jul	480,8	440,98	429,98	461,27	518,86	519,95
Ago	489,3	441,5	432,71	461,2	537,11	517,45
Set	512,66	459,21	459,6	471,61	563,22	542,5
Out	534,67	468,22	469,81	508,54	593,55	552,07
Nov	567,39	486,49	489,7	571,09	629,59	582,61
Variação da Cesta Básica (%)						
% mês	6,12	3,9	4,23	12,3	6,07	5,53
% Ano	22,97	17,47	25,77	22,92	23,4	20,47
% 12 meses	34,93	27,59	36,45	33,76	36,48	33,28

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Valor (R\$) e variação (%) da cesta básica - Nordeste e capitais

Capitais/Região	Valor	Var. % - Mês	Var.% - Ano	Var.% - 12 Meses
Fortaleza	539,33	5,64	24,37	36,25
Salvador	488,10	7,40	35,39	42,96
Recife	462,98	-1,29	17,57	30,56
Natal	455,43	4,27	18,67	30,91
João Pessoa	454,85	1,08	21,76	31,02
Aracaju	451,32	2,05	28,23	38,70
Nordeste	489,70	4,23	25,77	36,45

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Principais variações dos alimentos nas capitais do Nordeste - Em %

Alimentos	Em Nov 2020		Em 2020		Em 12 Meses	
	Maiores Variação %	Menor Variação Capital	Maiores Variação %	Menor Variação Capital	Maiores Variação %	Menor Variação Capital
Carne	7,3 Natal	1,6 João Pessoa	31,2 Salvador	14,1 João Pessoa	51,4 Aracaju	30,7 João Pessoa
Pão	8,1 Natal	-5,8 Recife	19,0 Natal	5,8 Salvador	20,2 Natal	5,5 Aracaju
Tomate	44,3 Salvador	-3,1 Recife	150,8 Salvador	10,3 Recife	158,2 Salvador	42,0 Recife
Banana	8,6 Fortaleza	-22,1 Recife	35,9 João Pessoa	-14,5 Natal	30,8 João Pessoa	-1,2 Natal
Feijão	2,0 Natal	-5,7 Aracaju	39,9 Recife	14,2 Aracaju	49,7 João Pessoa	28,8 Aracaju
Leite	6,6 Fortaleza	-2,2 Recife	37,3 Recife	24,9 Natal/Salvador	36,9 Recife	26,4 Salvador

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.